

RITA LEE: SUA INFLUÊNCIA NA MODA DOS ANOS DE 1970 E 2000.

CANSI, Giulia Froelich¹
LOS, Vivian Andreatta²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central analisar os figurinos da cantora Rita Lee nos anos de 1970 e 2000, como forma de entender seu estilo em diferentes épocas. Observando elementos chave que deram destaque para seus figurinos, buscou-se analisar um figurino da década de 1970 e um dos anos 2000, usados pela cantora Rita Lee, e sua influência na vestimenta de pessoas famosas destas épocas. Para esse estudo foram usadas pesquisas científicas e bibliográficas, como forma de entender sua vida e carreira, por meio da análise de imagens, que remetem a abordagem qualitativa e exploratória da pesquisa. Os figurinos em questão, foram analisados quanto a seus elementos estéticos, cores, tendência de cada período, como forma de mostrar a importância que a escolha de um único acessório, como um óculos, pode fazer a diferença e trazer um elemento único para sua personalidade.

PALAVRAS-CHAVES: Rita Lee, Estilo, Figurino, Moda.

1 INTRODUÇÃO

Durante a ditadura militar no Brasil (1964 a 1985), surgiu o movimento musical chamado Tropicalismo, que trouxe várias figuras importantes para a história da música brasileira, uma delas a cantora Rita Lee. Como um ícone da música brasileira, que até hoje é considerada fonte de inspiração para as mulheres, Rita Lee sempre lutou pelos direitos femininos. O modo como ela se vestia em *shows* reforçava a denúncia aos padrões pré-estabelecidos pela sociedade, encorajando mulheres a mostrar seu potencial e sua força perante as causas sociais. Dessa forma, estudar sobre os *looks* da cantora pode ajudar a compreender sua influência no mundo da moda e conseqüentemente na formação do estilo próprio de cada indivíduo. Afinal, a arte musical pode ser inspiração para a criação de roupas e de um estilo próprio, além de exercer grande influência na esfera do comportamento.

Segundo D'Angelo (2015, p. 31), "Rita Lee Jones nasceu na cidade de São Paulo, em 31 de dezembro de 1947. É a filha mais nova de Charles Fenley Jones, um imigrante norte-americano, e de Romilda Padula Jones, filha de italianos". Rita Lee sempre foi irreverente e descontraída, buscava atuar em diferentes áreas. Foi atriz, em novelas e

¹ Graduanda (2023), Instituto Federal de Santa Catarina, e-mail: froelichgiulia@gmail.com.

² Mestre em Educação (2015), Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, Docente no IFSC, e-mail: vlos@ifsc.edu.br.

filmes e autora de livros infantis divertidos. “Em 1976, Rita conheceu Roberto de Carvalho, com quem iniciou uma parceria musical e afetiva. E a partir de 1979, os dois passaram a compor e se apresentar juntos e iniciaram um período de estrondoso sucesso”. Roberto Carvalho era o seu braço forte e lhe deu diversas ideias para alavancar sua carreira em direção ao sucesso na MPB.

Rita Lee foi ícone de referência em várias décadas do século XX. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar um figurino da década de 1970 e um dos anos 2000, usados pela cantora Rita Lee e sua influência na vestimenta de pessoas famosas destas épocas. E para alcançar estes resultados, seguem-se os respectivos objetivos específicos: 1 - Pesquisar sobre a história da vida e carreira da cantora Rita Lee; 2- Selecionar figurinos da carreira de Rita Lee, de cada década pesquisada, que influenciaram a moda; 3 - Analisar os figurinos selecionados da década de 1970 e dos anos 2000, verificando sua influência na moda usada por pessoas famosas na época.

Como hipótese, acredita-se que: A cantora influenciava a vida de seus fãs, tanto socialmente quanto culturalmente e no âmbito da moda. Por este motivo, chega-se à seguinte problemática: Qual o impacto dos figurinos de Rita Lee usados nas décadas de 1970 e anos 2000, no modo de vestir das pessoas? Percebe-se por meio das mídias sociais, que Rita Lee influenciou o modo de vestir de diversas pessoas que curtiam o seu estilo, por este motivo faz-se necessário este estudo.

Ao tratar de meios metodológicos, a pesquisa é considerada de caráter qualitativo e exploratório, pois trata de dados bibliográficos por meio de pesquisa em sites, artigos científicos, revistas e jornais. Em partes, esta pesquisa também utiliza-se de documentos como revistas, vídeos e jornais. Segundo Fonseca e Moraes (2017), pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Neste artigo apresentam-se os seguintes capítulos: 1- Introdução; 2 - Início da Carreira Rita Lee; 3 - Banda Tutti Frutti; 4 - Parceria de Rita e Roberto; 5 - A Década de 1970; 6 - Os anos 2000; 7 - Procedimentos Metodológicos; 8 - Análise dos Figurinos; 8.1 - Análise da Bota Plataforma em 1970; 8.2 - Análise dos óculos nos anos 2000; 9 - Conclusão.

2 ÍNICIO DA CARREIRA DE RITA LEE

Seu primeiro contato com a música foi na infância, onde teve aulas de piano. Desde criança, ela flertava com a música, tendo formado sua primeira banda ainda em seus anos escolares no colégio franco-brasileiro Liceu Pasteur. Desde pequena ela foi incentivada a seguir carreira, por meio da ajuda da mãe e de suas irmãs. Já o pai a incentivava a ser médica veterinária (LEE, 2016).

Sua carreira musical teve início quando Rita apresentou-se em alguns clubes de São Paulo em uma banda que se chamava “Tulio’s Trio”, formada por alguns amigos. Na adolescência, em 1963, Rita e as amigas Jean, Beatrice e Suely, formavam o grupo “*Teenage Singers*”, que faziam pequenos shows em festas de colégio. Em 1964 com o golpe militar, conheceram um trio masculino chamado “*Wooden Faces*”, se juntaram e viraram os “*Six Sided Rockers*”, depois se transformando em “O’Seis”, chegando a gravar um compacto com duas canções, por fim três integrantes deixaram a banda (LEE, 2016).

Conforme D’Angelo (2015) e Lee (2016) com o fim de “O’Seis”, Rita Lee e os irmãos, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias, começam a se apresentar como elenco fixo do programa de Ronnie Von da TV Record em 1966, como o grupo “Os Bruxos”, em 1967 batizado definitivamente como “Os Mutantes”, sendo a primeira banda do Brasil a fazer um *rock* psicodélico e experimental, Rita além de cantar e compor, era multi-instrumentista.

Figura 1: Os Mutantes



Fonte: Hypeness

Com criatividade e humor, contestaram valores e códigos de conduta na vida urbana e no fazer musical, vanguarda na melodia, na letra e no figurino. Em suas memórias a cantora descreve curiosidades sobre a criação da maioria das suas

canções e apresentações, de intérprete insegura ela se transforma em compositora voraz (FEIJÓ e RABAY, 2021, p.14).

Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa e “Os Mutantes” fizeram parte do movimento Tropicália. “Os Mutantes”, juntamente com Gilberto Gil, participaram, em 1967, do III Festival de Música Brasileira da TV Record, combinando violão, guitarra elétrica e orquestra, ganhando o segundo lugar com a música “Domingo no Parque” (LEE, 2016).

Figura 2: Festival da Record



Fonte: Vejasp

De acordo com D'Angelo (2015), “Os Mutantes”, lançaram álbuns icônicos, em 1970 “A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado”, em 1971 “Jardim Elétrico”. De 1966 a 1972, Rita permaneceu em “Os Mutantes”, entre 1970 e 1972 em paralelo lançou “*Build Up*” e “Hoje é o primeiro dia do resto de sua vida”, dois discos de sua carreira solo. Em 1972, após desentendimentos com integrantes de “Os Mutantes”, é expulsa do grupo. Rita foi casada com Arnaldo Baptista de 1968 a 1972.

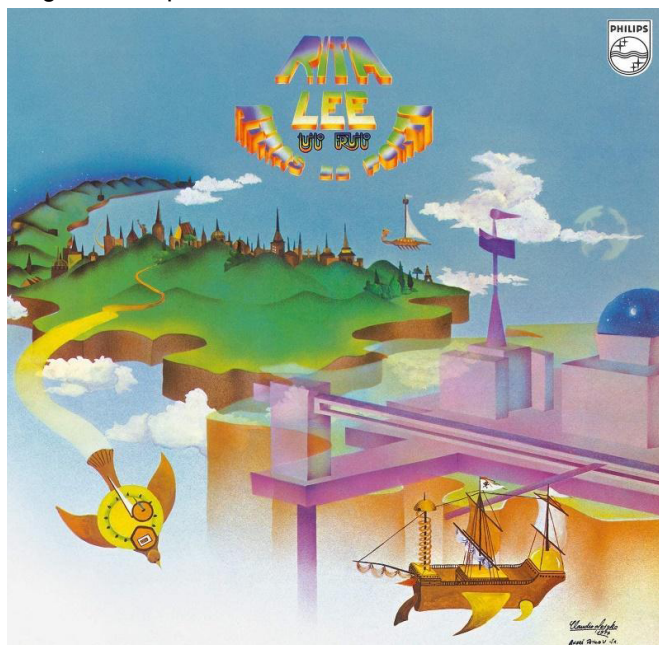
3 BANDA TUTTI FRUTTI

Em 1973, com a cantora Lúcia Turnbull, formou por um curto período de tempo, a dupla “Cilibrinas do Éden”. Esta dupla lançou um disco de mesmo nome, ainda em 1973. No mesmo ano Rita Lee junta-se a um outro grupo paulista, “Lisergia”, formado em 1971 por Luis Sérgio Carlini, Lee Marcucci e Emilson Colantonio. “Somente no ano de 1973 é que a banda passa efetivamente a se chamar Tutti Frutti, mesmo nome do espetáculo solo de sua mais nova integrante: Rita Lee” (SAGGIORATO e BRAMBILLA, 2017).

Os autores supracitados, ainda comentam que, o espetáculo supracitado estrelou Rita no teatro paulistano Ruth Escobar, de 15 de Agosto a 16 de Setembro de 1973, tendo

como banda de apoio a própria “Lisergia”. Sob o controle da censura e enfrentando contratempos técnicos e falta de público, a banda passou a contar então, com o apoio do produtor André Midani, levando a banda a fazer novas gravações que resultaram no disco “Atrás do Porto tem Uma Cidade”.

Figura 3: Capa do LP Atrás do Porto tem Uma Cidade



Fonte: Philips Records

Um ano mais tarde, Rita Lee, que era defensora dos direitos dos animais, com a vinda de Alice Cooper ao Brasil, em 1974, causa outro alvoroço, quando rouba duas jibóias de Cooper, após o show. “Rita teria demonstrado preocupação com o uso dos animais durante a apresentação. Afinal, Cooper teria sacudido e pisoteado uma das cobras antes de entregá-la a uma pessoa da produção (VLAHOS, 2023).”

Os jovens músicos – Rita Lee, Lee Marcucci e Luis Sérgio Carlini – iam gravar um álbum no ano seguinte. Eles não desgrudaram do cuidador de cobras do espetáculo de Alice Cooper – o inglês Andy Mills -, tornando-o produtor do futuro trabalho. Graças ao ouvido atento do amigo estrangeiro, sintonizado com o que rolava lá fora, tanto em som quanto em tecnologia, a banda dos três músicos gerou um clássico do glam brasileiro: "Fruto Proibido" (MATTAR, 2019).

Tornado público em 1975, o LP superou os louros do primeiro disco lançado por Rita junto ao Tutti Frutti, "Atrás do Porto Tem uma Cidade" (1974). Apresentou performances exuberantes, sobretudo do baterista Franklin Paolillo, influenciado pela música negra e Edgar Winter's White Trash. Brincando de passar o som da guitarra de

um lado a outro do estéreo, Carlini tocou solos e riffs antológicos, especialmente em "Agora Só Falta Você", "Luz del Fuego" e o famoso fim de "Ovelha Negra". Outro merecedor de crédito, o multi-instrumentista Manito, convidado especial, deu belas linhas de sax e flauta a "Esse Tal de Roque Enrow" e "Piratária" (melodia composta pelo baixista Lee Marcucci), respectivamente (MATTAR, 2019).

Figura 4: Capa LP Fruto Proibido



Fonte: Philips Records

Mesmo que tenha obtido sucesso e extensa discografia, milhões de álbuns vendidos e papel consolidado no cenário musical da época, devido a desentendimentos e insatisfação de Luís Sérgio Carlini, a banda Tutti Frutti se dissolve e encerra suas atividades.

4 PARCERIA DE RITA E ROBERTO

Durante os anos 1980, Rita desenvolveu sua parceria, pessoal e profissional com Roberto de Carvalho, com quem se casou e teve três filhos. Foram seus anos de maior êxito comercial, por meio da criação dos sucessos como "Baila Comigo", "Lança Perfume", "Nem Luxo Nem Lixo", "Banho de Espuma" entre outros, ano após ano e tornando-se *habituée* da TV brasileira. Em 1991, após encerrar seus vínculos profissionais com Roberto, segue com carreira solo, não tão relevante quanto nas décadas anteriores, mas se mantendo como figura importante na música nacional. Em meados dos anos 1990 ela e Roberto voltam a trabalhar juntos, estando lado-a-lado nos

dois álbuns seguintes, Santa Rita de Sampa (1997) e o Acústico MTV (1998). Rita e Roberto, em 1996 formalizaram a união em casamento civil (LEE, 2016).

Figura 5: Rita, Roberto e filhos



Fonte: Letras

Da inusitada parceria com Tom Zé e Itamar Assumpção surge o surpreendente álbum *3001*, lançado em 2000 pela Universal Music, que rendeu uma turnê internacional e um especial de fim de ano na Rede Bandeirantes. Em 2003 o álbum “Balacobaco” foi indicado ao Grammy Latino na categoria de Melhor Disco Pop Contemporâneo. Já no plano pessoal, com problemas de saúde, os anos seguintes não foram fáceis, Rita ficou afastada dos palcos, retornando em 2012 com o álbum “Reza” (LEE, 2016).

Em 2013, Rita se aposentou dos palcos, mas escreveu vários livros infantis, em 2016 lançou sua primeira autobiografia, em 2023 lançou o livro *Rita Lee: outra autobiografia*. Roberto esteve ao lado de Rita até o último dia de sua vida, desde 2021 ela vinha lutando contra um câncer de pulmão, em oito de maio de 2023 veio a falecer aos 75 anos de idade. “A sorte de ter sido quem sou, de estar onde estou, não é nada se comparada ao meu maior gol: sim, acho que fiz um monte de gente feliz (LEE, 2016).”

5 A DÉCADA DE 1970

De um lado o movimento da Era Disco bastante glamourosa, com muito brilho e cheia de exageros. Do outro, os *hippies* naturalistas e a busca por uma vida mais “orgânica”. Em meio a tudo isso, escândalos políticos a todo vapor e uma onda de protestos e manifestações a favor das minorias como gays, negros e direitos femininos. (ALVES, 2021). No Brasil, começava o segundo período da ditadura militar, a censura

apresentava duas diferentes características, embora interligadas: uma que era especialmente contra os setores de produção cultural e entretenimento, e a outra que era contra qualquer veículo de difusão de informação ou produção cultural.

Foi um período de bruscas mudanças na cultura brasileira e mundial, e de surgimento de diversos movimentos de contracultura ao redor do mundo – entre os quais é necessário ressaltar o movimento punk –, ainda reverberando os ideais hippies dos anos 1960, com vistas a lutar contra os movimentos de extrema direita que tomavam o poder em diversos lugares do planeta.

A morte de Elvis Presley, o fim dos Beatles, a “era do individualismo”, as crises do petróleo, o crescimento da economia Russa, o fortalecimento (e surgimento de novos) regimes ditatoriais na Europa e América do Sul, guerras civis na África, o término da controversa Guerra do Vietnã (com a derrota dos Estados Unidos), o surgimento dos computadores “pessoais” – principalmente devido ao surgimento do primeiro microprocessador, criado pela Intel em 1971 –, o escândalo do *Watergate*: esses são apenas alguns dos acontecimentos que mudaram completamente nossa forma de viver e ver o mundo durante essa década, o pivô da mudança do século XX.

Como vimos, a moda dos anos de 1970 foi muito variada, havendo diversas opções de estilo. As saias variavam da longa a curta; os cabelos dos penteados aos intencionalmente despenteados; os jeans manifestaram-se pelas grandes variações de formas e a ordem geral foi a jovialidade na moda. (BRAGA, 2008, p. 94)

Nessa década, o estilo *hippie*, popularizado após o festival de Woodstock em 1969, fez com que o estilo de se vestir de dos jovens propagasse a paz e o amor. Estampas, calças boca de sino, batas... Ainda assim o movimento punk deixou também sua marca: calças rasgadas, rebites, alfinetes, jaquetas de couro e cabelos com cortes “agressivos” e cores diferenciadas.

6 OS ANOS 2000

A partir de 2000 a sociedade como um todo passou por uma espiral de mudança extremamente veloz. A consolidação de novos meios midiáticos, o estabelecimento de novos padrões de comportamento e a rápida propagação de uma globalização exagerada. Em 2000 o mundo parou, pela primeira vez, devido a algo advindo da informática: o chamado Bug do Milênio.

Em 2001 começou-se a perceber os efeitos da globalização na mídia: ao vivo, em televisões do mundo inteiro, foi vivenciado por muitos, o ataque terrorista de dois aviões ao World Trade Center em Nova Iorque, no dia 9 de Setembro deste ano. Em 2002 mudanças políticas importantes no Brasil afetaram diretamente a produção de arte no país, com o primeiro governo da esquerda em toda a história brasileira. O principal impacto para a produção artística brasileira foi o crescimento do aporte a projetos pelo Ministério da Educação e Cultura, consolidação da Lei Rouanet, entre outros (SILVA, 2023).

Em 2003 mais uma vez pode-se utilizar a transmissão televisiva para acompanhar eventos tristes ao redor do mundo: em tempo real foi televisionada a invasão do Iraque pelas Forças Armadas dos Estados Unidos. Iniciava-se então, de forma prática, a 4ª Revolução Industrial. Em 2004, o estudante americano Mark Zuckerberg realizou um projeto de conexão entre pessoas considerando o fenômeno das redes sociais, o Facebook.

No século XXI, em contraposição às imposições estilísticas de consumo que logo se transformam em massificação, a moda reinventa-se com o conceito de customização, ou seja, uma personalização na qual o usuário interfere subjetivamente na sua roupa, criando novas propostas e se diferenciando dos demais (BRAGA, 2008, p. 106).

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho traduz o resultado de pesquisas científicas e bibliográficas, em uma abordagem qualitativa e exploratória. “A pesquisa qualitativa baseia-se em várias abordagens teóricas resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e considera a subjetividade dos pesquisadores e sujeitos estudados parte integrante do processo investigativo (GASQUE, 2007. p.84).”

O objetivo da pesquisa, foi analisar figurinos usados pela cantora Rita Lee, nos anos de 1970 e nos anos 2000 e sua influência na vestimenta de pessoas famosas destas épocas. E teve como objetivos específicos: 1 - Pesquisar sobre a história da vida e carreira da cantora Rita Lee; 2- Selecionar figurinos da carreira de Rita Lee, de cada década pesquisada, que influenciaram a moda; 3 - Analisar os figurinos selecionados da década de 1970 e dos anos 2000, verificando sua influência na moda usada por pessoas famosas na época.

De acordo com os procedimentos técnicos adotados por esta pesquisa, que se dá por meio de análise de artigos científicos, revistas e jornais, ela também se caracteriza como pesquisa bibliográfica e documental. Afinal, foram realizadas pesquisas no Google

Acadêmico, entre outros materiais virtuais, a respeito do tema, a fim de entender a biografia da cantora, bem como nos materiais de qualidade que a Internet oferece.

A análise de figurinos foi realizada tendo como base os acessórios de moda mais usados pela cantora, e conseqüentemente mais usados pelas celebridades de cada época estudada. Com a pesquisa, percebeu-se que as suas roupas/figurinos em si, não eram copiados pelas celebridades, por isso não encontrou-se registros a esse respeito. Mas os acessórios sim, estes eram utilizados pelos seus seguidores, por este motivo, a pesquisa tratou de analisar os acessórios de moda que Rita Lee usou e que se tornaram popularizados.

8 ANÁLISE DOS FIGURINOS

Esta etapa da pesquisa, visou analisar o estilo de se vestir da cantora Rita Lee na década de 1970 e nos anos 2000 em apresentações musicas, com o intuito de mostrar seu estilo em palcos e sua influência na liberdade feminina, afinal o movimento feminista vinha se fortalecendo, mudando a forma de pensar de algumas mulheres.

8.1 ANÁLISE DA BOTA PLATAFORMA EM 1970

Em 1973, Rita Lee durante uma viagem rápida para Londres, entrou na Biba, uma badalada boutique dos anos de 1960 e 1970, liderada pela polonesa Barbara Hulanicki. Nesta visita, Rita ficou encantada ao experimentar uma bota prateada e pediu para a vendedora um número maior, quando a vendedora virou as costas, Rita saiu correndo calçando o par de botas, transformando-se em um símbolo do figurino da banda Tutti Frutti (PIZA, 2023).

Com o grupo, realizou turnês para grandes públicos por todo o Brasil. São dessa época sucessos como Ovelha negra, Mamãe natureza, Esse tal de Roque Enrow, Jardins da Babilônia e Agora só falta você, entre outros (D'ANGELO, 2015, p.31).

Anos se passaram, Barbara Hulanicki acabou abrindo uma filial na cidade de São Paulo, e ofereceu-se para ser a figurinista do grupo para a turnê do show "Babilônia". Rita confessou que havia roubado a Bota e que as devolveria mesmo estando muito usadas e descascadas, Bárbara achou engraçado (TROPICÁLIA VIVA, 2023).

Figura 6: Pôster do LP Atrás do Porto tem Uma Cidade



Fonte: Philips Records

Figura 7: Show Babilônia (1978)



Fonte: Ronca Ronca

Esta bota apresentava cano alto e salto plataforma, todo em tecido metalizado na cor prata. O salto plataforma foi evidenciado na década de 1970. As vestimentas metalizadas na cor prata, também estiveram em alta nesta década, por conta da corrida espacial na década de 1960, entre os Estados Unidos e a União Soviética, desencadeando uma obsessão cultural pelo espaço, trazendo a moda futurista. Foi no dia 20 de julho de 1969 que o primeiro homem pisou na lua, sendo um grande marco na história da humanidade, remetendo aos metalizados usados nas roupas dos astronautas. Na moda parisiense “Pierre Cardin também revolucionou com [...] seus looks espaciais de muita inspiração nos aspectos do futuro (BRAGA, 2008, p. 87).”

Figura 8: Bota Plataforma



Fonte: Steal The Look

As botas de salto alto do tipo coturno com todo aquele cadarço gigante eram um *must* na moda e quanto maior fosse o salto, mais extravagante fosse a forração e mais alto fosse o cano, a bota mais na moda estaria. Os anos 70 são vistos como época repleta de exageros, inclusive no vestuário. Artistas como David Bowie, Elton John, Marvin Gaye, Keith Moon, *New York Dolls* e tanta gente glamourosa disputavam quem apareceria com o sapato mais incrivelmente alto e chocante (MURAL CULTURAL, 2021).

A moda unissex, a mesma moda tanto para ele quanto para ela. Um ideal jovem que resultou numa espécie de uniformização da moda para ambos os sexos (BRAGA, 2008, p. 89). Muitos artistas famosos utilizaram botas parecidas com a de Rita Lee. Entre eles, a banda de Rock *Kiss*. A seguir, apresenta-se a foto da Banda *Kiss* com as botas usadas por eles. Tanto na cor prata, como na cor chumbo, e outras com detalhes interessantes, que lembram cabeças de animais.

Figura 9: Banda Kiss (1973)



Fonte: Mural Cultural

Nos anos de 1970, surgiu o movimento *Glam Rock*, também conhecido como *Glitter Rock*. Surgiu como uma corrente do rock na Inglaterra do qual se diferenciava pelo modo de interpretação feita nos shows, misturando o estilo musical *hard rock*, *blues* e o estilo *pop* “bubble gum”. Além de um estilo musical, foi responsável por disseminar muitas tendências no mundo da moda e revolucionou a estética, ganhando expressão nas roupas escandalosas, maquiagem, penteados e botas de plataforma. Muitos dos artistas possuíam um visual andrógino e ultrapassaram fronteiras de gênero e identidade, brincando com o estereótipo de feminino e masculino, absorvendo ambos em um único ser (MOERBECK, 2022).

Influenciados pelo visual de líderes musicais do movimento “*Glam Rock*”, como Bryan Ferry and Roxy Music, David Bowie, Rod Stewart, Marc Bolan e Elton John, jovens aderiram ao visual de muito brilho e mais ainda de excentricidade exagerada. Uma das maiores identidades dessa moda foi a bota de cano alto e salto plataforma, tremendamente popularizada (BRAGA, 2008, p. 92).

No *glam* brasileiro, teve influência desde o cantor Edy Star, Ney Matogrosso e os Secos e Molhados e Rita Lee e a banda Tutti Frutti, com seu icônico álbum Fruto Proibido com a capa que fazia levemente referência ao álbum “*The Man Who Sold The World*”, de Bowie. Os artistas faziam shows performáticos e suas letras falavam sobre liberdade e individualidade. Além da crítica à ditadura, havia também o experimentalismo de novas técnicas e o estilo que tinha muito em comum com a moda do *Glam* inglês, mas que era único por sua singularidade, não apenas na estética de sua vestimenta e maquiagem, mas também na capa dos discos e nas apresentações ao vivo (MOERBECK, 2022). Rita

tinha um estilo com influência neste movimento, também desfrutava da bota plataforma, usada pela primeira vez em 1967 e do *glamour* do *rock*.

Rita, em 1975 começou a representar uma luta contra a hipocrisia da sociedade machista em sua composições, lançando "Luz del Fuego" junto com a banda Tutti Frutti, em homenagem a Dora Vivacqua, que foi internada pela família em uma instituição psiquiátrica porque teve relações sexuais com o marido da irmã. Fugiu da família que a perseguiu, assumindo o nome artístico Luz del Fuego, tornando-se dançarina (MELO e COSTA, 2019).

Nesta época as roupas brilhantes eram o auge das discotecas, e representavam toda a juventude e energias dos adoradores do *Rock*. Com a banda de Rita Lee não poderia acontecer diferente. Todos usavam roupas parecidas, porém não há como afirmar que a influência tenha vindo apenas da cantora Rita Lee.

Figura 6 e 9: Estilo *Glam Rock*



Fonte: Philips Records e Mural Cultural

8.2 ANÁLISE DOS ÓCULOS NOS ANOS 2000

Rita tinha fotofobia e incluía os óculos em suas produções, o que acabou refletindo em personalidade para seu estilo de se vestir. O óculos mais famoso que ela usou foi o com lente vermelha e arredondadas, e o que deu destaque foi que ela já tinha seu cabelo

também pintado de vermelho e com franja como marca registrada (TROPICÁLIA VIVA, 2023). Rita foi a primeira a se apresentar no palco do programa Altas Horas da TV Globo, nos anos 2000, cantando "Agora só falta você".

Figura 10: Óculos com lentes vermelhas (2004)



Fonte: Gshow

Os óculos em formato arredondado nos acompanham desde a criação dos óculos em si, que ocorreu em meados do século XIII. Ainda hoje são suportados apenas pelo nariz, como um rudimentar "*pince-nez*". Através dos séculos os materiais mudaram, tornando os óculos mais acessíveis e presentes no cotidiano das pessoas. Por volta dos anos 1920, se tornou um acessório comum para todas as classes sociais (OLIVEIRA *et al*, 2017).

Como em todas as tendências, os óculos também sofreram influência da moda, sendo alterados a cada estação. À medida que novos materiais eram introduzidos, os óculos redondos foram sendo esquecidos em detrimento de novos estilos. Entretanto, eles foram resgatados pelo movimento hippie nos anos 1960. John Lennon tornou-se sinônimo dos óculos com lentes redondas. Durante os anos - e décadas seguintes -, quando as pessoas tentaram evocar esse clima boêmio, sempre resgataram esse estilo de óculos (OLIVEIRA *et al*, 2017).

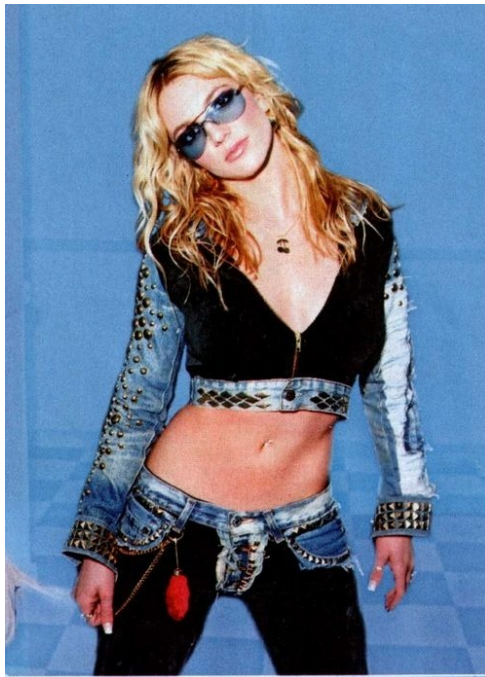
Figura 11: Óculos com lentes arredondadas



Fonte: Lenscope

Trazendo a cantora Britney Spears, usando calça com cintura baixa e blusas que deixavam a barriga à mostra, com intuito de mostrar o modo de se vestir nos anos 2000. Os óculos de sol com lentes coloridas translúcidas, além de terem benefícios para a visão conforme a cor, foram o auge da moda nos anos 2000, com lentes em degradê e até mesmo espelhadas, o modelo que esteve em alta foi o máscara, virando febre nos rostos das celebridades. Tanto é que Britney Spears também aderiu a essa tendência e usou óculos como acessório para compor seus *looks*, como Rita Lee.

Figura 12: Óculos com lentes coloridas (2001)



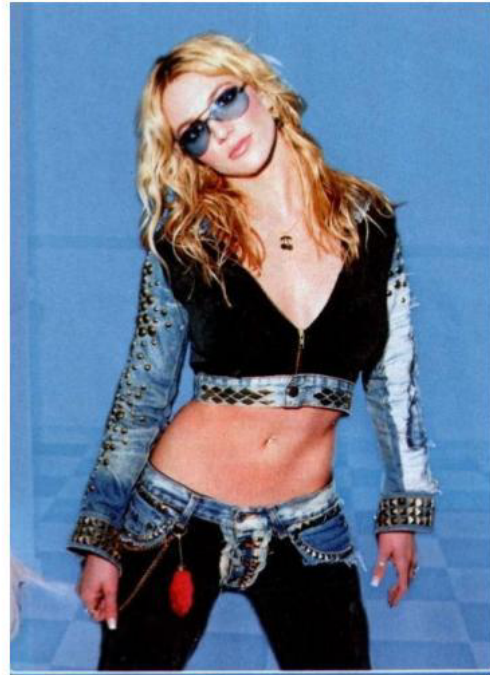
Fonte: Paraíso Feminino

Nos anos 2000, fazendo referência aos *hippies*, que em 1969 com o festival de música “*Woodstock*”, marcou uma geração de jovens ligados aos ideais do movimento, Rita navegava no estilo boho, usava óculos com lentes arredondadas, roupas estampadas, trazendo um ar alegre para seu modo de vestir. Fazendo referência aos visuais despojados e mais “artesanais”, popularizados pelo movimento *hippie* na Europa dos anos 1970. Do inglês *bohemian*, boho quer dizer “boêmio”. Isso porque sua estética foi inspirada no espírito alegre, descontraído e livre dos artistas, músicos e escritores britânicos dos anos 1920 (RANGEL e DOS SANTOS, 2019).

Influência dos *hippies* e ciganos fazem parte do estilo boho, que tem como principais peças saias longas, estampas florais miúdas, rendas, batas, colares e anéis com pedras, óculos redondos e chapéus de aba grande. O estilo boho surgiu na Europa e traz uma certa elegância característica do estilo europeu, é um estilo mais descompromissado, mas ainda assim tem sua elegância (RANGEL e DOS SANTOS, 2019, p. 18 e 19).

Nos anos abordados, percebe-se o jeito alegre e despojado de Rita Lee, provando seu estilo boho, com óculos de lentes arredondadas, camisas coloridas... Mostrando a diferença de Rita com a moda de outras pessoas famosas dos anos 2000 como o caso de Britney Spears, mas compreendendo algo em comum entre elas, os óculos com lentes coloridas, sem afirmação de quem influenciou esta moda.

Figura 10 e 12: Moda Boho e Moda anos 2000



Fonte: Gshow e Paraíso Feminino

9 CONCLUSÃO

No presente estudo foi analisada uma bota cano alto e salto plataforma, esse modelo de bota foi usado pela primeira vez em 1967. Em 1973, Rita Lee tomou para si, uma bota nesse modelo na cor prata, na Biba, uma famosa Boutique na cidade de Londres. Essa bota fez parte do figurino da cantora por um longo período de sua carreira, tempo esse, em que a cantora era integrante da banda Tutti Frutti. Muitos artistas famosos utilizaram botas parecidas com as que Rita Lee usou. Entre eles, David Bowie, Elton John, banda de *Rock Kiss*, sendo estes grandes influências do movimento *Glam Rock*.

Dos anos 2000, foi analisado o famoso óculos com lentes vermelhas e arredondadas, usado por Rita Lee. Com referência no estilo boho, do “inglês *bohemian*”,

que quer dizer “boêmio”, com estética inspirada no espírito alegre, descontraído e livre dos artistas. Esses óculos deram mais personalidade ao seu modo de vestir, tornando-se marca registrada da cantora em sua carreira solo. Os óculos com lentes coloridas, com cores vibrantes e espelhadas, virou febre nos rostos das celebridades, Britney Spears que também aderiu a essa tendência e usou óculos como acessório para compor seus *looks*, entre outros famosos da época. E ainda hoje são usados, tanto é que no momento atual, com a tendência revival dos anos 2000, este acessório voltou a ser usado.

Períodos diferentes foram analisados com o intuito de mostrar a mudança no modo de vestir da cantora. Assim compreendendo que Rita Lee tinha um jeito único de se vestir, afinal, ninguém se vestiu igual a ela e apesar de outros famosos usarem vestimentas parecidas, não foram influenciados por Rita Lee a se vestirem exatamente iguais a ela. Ela propunha às pessoas que seguissem o seu estilo próprio. Tanto é que, ela mudou seu estilo em várias épocas de sua carreira, também usou fantasias em alguns *shows* como forma de protesto. Seu estilo sempre será lembrado pela irreverência, ousadia e autenticidade.

Rita mostrou a luta feminina por meio de suas canções, apesar de não ser feminista ferrenha. No início de sua carreira, sendo a única mulher no rock brasileiro, agiu de forma semelhante aos homens, gostassem eles ou não, mostrando que mulher pode tocar guitarra, cantar e estar onde ela quiser. Ela subia aos palcos com um único intuito de se divertir, fazendo o que mais gostava, cantar e deixar o seu público feliz.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado com sucesso, afinal, foram realizadas as pesquisas e análises necessárias para entender um pouco mais sobre a vida, a carreira e os figurinos desta cantora revolucionária que marcou a história da moda e da música. Atualmente, mesmo depois de sua morte, observa-se que as tendências de moda do passado influenciadas por Rita estão voltando. E o que marcou a moda em determinadas épocas, como roupas, sapatos e acessórios também. Inclusive as botas com salto plataforma e os óculos de lentes coloridas, em formatos variados usados por Rita Lee, estão em destaque na moda atual, e permanecerão eternos como suas músicas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. 7 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

CIDREIRA, Renata Pitombo. A moda nos anos 60/70 (comportamento, aparência e estilo). **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v.2, nº1, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230628888.pdf> Acesso: 25.Maio.2023.

CORDEIRO, Tiago. O Bug do Milênio. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-bug-do-milenio> Acesso em: 25.Maio.2023.

D'ANGELO, Douglas. Um sexto sentido maior que a razão: um olhar bakhtiniano sobre o universo feminino na obra de Rita Lee. Taubaté-SP, 2015. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/779/1/Douglas%20D%20Angelos_seg.pdf. Acesso em 20.Nov.2022.

FEIJÓ, Jéssica; RABAY, Glória. Rita Lee e a jornada da heroína rock'n'roll. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.10, nº2, edição de Dezembro de 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/5112>. Acesso em 20.Nov.2022.

FONSECA, J. J. S. da; MORAES, A. M. da. Metodologia da Pesquisa Científica. 1. ed. Sobral, 2017. cap. 3, p. 47-75. Disponível em: https://dirin.s3.amazonaws.com/drive_materias/1649421050.pdf. Acesso em 25.Maio.2023.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9610>. Acesso em 26.Nov.2022.

GOHL, Jeferson William. Esse tal de Roque Enrow! A trajetória de Rita Lee de outsider ao mainstream (1967-1985). Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17182>. Acesso em 26.Nov.2022.

LEE, Rita. Rita Lee: uma autobiografia. São Paulo: Globo Livros, 2016.

MATTAR, Guilherme. Grandes álbuns da humanidade brasileira => Fruto Proibido (Rita Lee & Tutti Frutti, 1975). 2019. Revista not only rock and roll da world express. Disponível em: <https://notonlyrockandroll.wordpress.com/2019/12/30/grandes-albuns-da-humanidade-brasileira-fruto-proibido-rita-lee-tutti-frutti/>. Acesso em 06.Jun.2023.

MELO, Ana Karla Marcelino de, COSTA, Edson Tavares. **Revista: As mulheres de Rita: Quebra de Estereótipos Femininos em Letras de Canções de Rita Lee**, v.5, nº2, edição de Dezembro de 2019. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/856/518>. Acesso em 25.Abril.2023.

MOERBECK, Babi. Glam Rock: o início e o legado da era glitter do rock. 2022. Disponível em: <https://www.queridoclassico.com/2022/03/glam-rock-inicio-legado.html>. Acesso em 02.Julho.2023.

MURAL CULTURAL. Botas de canos altos e saltos ainda mais altos no Rock dos anos 70. Disponível em: <http://muralcultural2.blogspot.com/2020/02/botas-de-canos-altos-e-saltos-ainda.html>. Acesso em 25.Maio.2023.

NETA, Maria da Conceição de Morais Machado. Rita Lee: Rock e Feminismo nos Anos 1970. Parnaíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uespi.br/bitstream/handle/123456789/55/MARIA%20DA%20CONCEI%20c>

3%87%c3%83O%20DE%20MORAIS%20MACHADO%20NETA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 25.Abril.2023.

OLIVEIRA et al. História dos óculos. Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica - UNIJUÍ, 2017. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moeducitec/article/view/8420>. Acesso em 25.Maio.2023.

PIMENTEL, Gláucia Costa de Castro. Mutações em cena Rita Lee e a resistência contracultural. Palhoça-SC, 2003. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/493/494>. Acesso em 20.Nov.2022.

PIZA, Renata. Rita Lee e a moda. 2023. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/rita-lee-e-a-moda>. Acesso em 25.Maio.2023.

RANGEL, Iris. DOS SANTOS, Jaine Coimbra Fernandes. Desenvolvimento de Coleção Cápsula 2020: Criação e Desenvolvimento de uma Marca de Moda. Americana - SP, 2019. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/3839/1/20191S_RANGELIris_OD0683.pdf. Acesso em 04.Jun.2023.

SAGGIORATO, Alexandre. BRAMBILLA, Edemilson Antônio. Rock em tempos de repressão e censura: a ditadura militar e os álbuns da banda Tutti Frutti. Passo Fundo-RS, 2017. Disponível em: <https://revistacontemporaneos.com.br/rock-em-tempos-de-repressao-e-censura-a-ditadura-militar-e-os-albuns-da-banda-tutti-frutti/>. Acesso em 25.Abril.2023.

SANTOS, José Antônio Barbosa Alves dos. As Faces de Eva: O Universo Feminino no Léxico de Rita Lee. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-14012014-120800/publico/2013_JoseAntonioBarbosaAlvesDosSantos_VCorr.pdf . Acesso em 25.Abril.2023.

SILVA, Daniel Neves. Atentados de 11 de setembro. Site História do mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/11-de-setembro.htm>. Acesso em 06.Jun.2023.

TROPICÁLIA VIVA. 05 peças icônicas da carreira de Rita Lee, 2023. Disponível em: <https://www.tropicaliaviva.com/post/05-pe%C3%A7as-ic%C3%B4nicas-da-carreira-de-rita-lee>. Acesso em 05.Jun.2023.

UNIVERSO RETRÔ. Tamanco e sapato plataforma: os calçados que fizeram sucesso nos anos 70. Disponível em: <https://universoretro.com.br/tamanco-e-sapato-plataforma-os-calcados-que-fizeram-sucesso-nos-anos-70/>. Acesso em 25.Maio.2023.

VLAHOS, Dimitrius. O dia em que Rita Lee 'roubou' cobras de Alice Cooper. Revista UOL, 2023 Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/musica/o-dia-em-que-rita-lee-roubou-cobras-de-alice-cooper/>. Acesso em 05.Jun.2023.